



DECRETO N.º 6080, DE 1 DE JULHO DE 1980.

DENOMINA JEAN-PAUL SARTRE UMA VIA PÚBLICA DO
MUNICÍPIO DE CAMPINAS

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto-Lei Complementar Estadual n.º 9, de 31 de dezembro de 1969 (Lei Orgânica dos Municípios),

DECRETA :

Artigo 1.º - Fica denominada RUA JEAN-PAUL SARTRE a Rua 18 do Jardim Novo Campos Elísios - 2.ª Parte, com início na Rua 17 do mesmo loteamento e término na Avenida Presidente Juscelino.

Artigo 2.º - Este decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL, 1 de Julho de 1980.

DR. FRANCISCO AMARAL
Prefeito Municipal de Campinas

DR. CARLOS SOARES JÚNIOR
Secretário dos Negócios Jurídicos

ENG.º DARCY STRAGLIOTTO
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Técnico-Legislativa da Consultoria Jurídica), com os elementos constantes do protocolado n.º 13.555, de 14 de maio de 1980, em nome do Prefeito Municipal, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 1 de Julho de 1980.

DR. ITAGIBA D'ÁVILA RIBEIRO
Secretário-Chefe do Gabinete do Prefeito



Sartre

PARIS — O filósofo, escritor e jornalista Jean-Paul Sartre morreu ontem, após prolongada enfermidade, informou a Agência Noticiosa France-Presse, citando a família dele.

Ele morreu aos 75 anos num hospital de Paris.

Sartre, criador da original filosofia existencialista, aderiu por algum tempo ao marxismo, pretendendo que sua posição materialista ajudasse o homem a livrar-se da opressão e das injustiças sociais, mas sua mensagem era por demais intelectualizada para atingir o nível das massas.

Paradoxalmente, teve mais impacto sobre a elite intelectualizada de uma classe média que frequentemente criticava.

A diminuta e dinâmica figura de Jean-Paul Sartre influenciou em todo o pensamento filosófico do século atual. Ele rejeitou o prêmio Nobel de Literatura, em 1964, para manifestar seu repúdio pelos valores burgueses.

A escritora feminina Simone de Beauvoir, sua companheira durante mais de meio século, disse que Sartre trabalhou para as massas, mas elas nunca estiveram com ele.

Sartre passou os últimos anos privado de sua faculdade mais essencial: estava quase cego.

"Vejo linhas e espaços entre palavras, mas não posso distinguir as palavras. Já não posso ler ou escrever", dizia em 1975.

Com a ajuda de Simone de Beauvoir, continuava escrevendo um diário, mas considerou encerrada sua carreira literária.

Sartre tornou-se uma lenda viva: teatrólogo, ficcionista, filósofo, jornalista e militante esquerdista, opôs-se contra a guerra francesa na Argélia, em 1950, sendo vítima de atentados direitistas.

Foi contra a guerra do Vietnã e apoiou o Tribunal Bertrand Russel que julgou os Estados Unidos pelos crimes de guerra contra o povo vietnamita. Também apoiou a guerrilha urbana alemã do grupo Baader-Meinhoff.

"PONTIFICE DO EXISTENCIALISMO"

Seus admiradores o chamavam pontífice do existencialismo, corrente filosófica criada entre as duas guerras mundiais pelo alemão Martin Heidegger.

Poucos anos depois do fim da Segunda Guerra Mundial, Sartre gostava de sentar-se em meio a um círculo de admiradores, no Café de Flore, no Boulevard Saint-Germain, para discutir a filosofia de Heidegger.

Na atmosfera de decepção do pós-guerra, as doutrinas sartreanas encontraram bastante eco.

O existencialismo sartreano considera que o ser humano é uma criatura sem alma nem significado: somente ao se comprometer com uma causa, numa participação consciente, o homem se diferencia dos animais ou dos objetos inanimados.

A única liberdade pela qual vale a pena lutar é a liberdade de escolha. O homem é o único responsável por seu destino.

A primeira obra de importância de Sartre foi "Letre e le Neant" (O Ser e o Nada), publicada em 1943, durante a ocupação alemã da França. Sartre lutou contra os alemães na Segunda Guerra Mundial.

A Igreja Católica o denunciou por considerar que propagava o ateísmo, enquanto que o Partido Comunista Francês o acusou inicialmente de adotar uma ética burguesa, enquanto que Sartre se queixava de que não o compreendiam, porém, mais tarde os comunistas passaram a travar diálogo com ele, quando foi convidado a visitar a União Soviética no governo de Nikita Krushev.

Jean-Paul Sartre nasceu em Paris, a 21 de junho de 1905. Seu pai era oficial de Marinha. Sua mãe, Anne-Marie Schweitzer, era sobrinha do médico e filósofo Albert Schweitzer, que recebeu o Prêmio Nobel da Paz em 1952.

FAL EM PARIS EM 15.04.1980.



RUA JEAN PAUL SARTRE

(Denominação dada pelo Decreto 6080 de 01-07-1980, à Rua 18 do Jardim Novo Campos Elíseos - 2ª. parte, com início na Rua 17 do mesmo loteamento e término na Avenida Presidente Juscelino)

JEAN PAUL SARTRE, nasce em Paris, aos 21 de junho de 1905, filho de Jean-Baptiste Sartre e Anne-Marie Schweitzer. Sartre faleceu em Paris, a 15 de abril de 1980.

CRONOLOGIA

- 1905 - 21-junho - nasce em Paris, filho de Jean-Baptiste Sartre e Anne-Marie Schweitzer.
- 1907 - Morre seu pai. Sartre muda-se para a casa do avô materno, em Meudon.
- 1911 - A família Schweitzer passa a morar em Paris.
- 1917 - Anne-Marie casa-se novamente e instala-se em La Rochelle.
- 1924 - Sartre matricula-se na Escola Normal Superior, em Paris. Conhece Simone de Beauvoir.
- 1931 - Nomeado professor de filosofia no Havre. Escreve "Légende de la Vérité".
- 1933 - Vai estudar por um ano em Berlin.
- 1936 - Publica "A Imaginação" e "La Transcendance de l'Ego".
- 1938 - Publica "A Náusea".
- 1939 - Publica "O Muro" e "Esquisses d'une Théorie des Érotions".
- 1940 - Publica "L'Imaginaire". Servindo na guerra, é feito prisioneiro pelos alemães e enviado a um campo de concentração.
- 1941 - Liberto, volta à França e entra na Resistência. Funda o movimento Socialismo e Liberdade.
- 1943 - Encenação de "As Nôscas". Publicação de "O Ser e o Nada".
- 1945 - Publica "Idade da Razão" e "Sursis", primeira e segunda partes da trilogia "Os Caminhos da Liberdade". Estréia a peça "Entre Quatro Paredes". Funda a revista "Les Temps Modernes". Viaja aos Estados Unidos.
- 1946 - "Mortes sem Sepultura", "A Prostituta Respeitosa" e "Reflexões sobre a Questão Judaica". Pronuncia a conferência "O Existencialismo é um Humanismo".
- 1948 - "As Mãos Sujas".
- 1949 - "Com a Morte na Alma", última parte de "Os Caminhos da Liberdade".

RUA JEAN PAUL SARTRE



Fls. 2

- 1951 - "O Diabo e o Bom Deus".
- 1952 - Adere ao Partido Comunista".
- 1954 - "Nekrassov".
- 1956 - Rompe com o Partido Comunista. Escreve "O Fantasma de Stalin".
- 1960 - Publica "Questão de Método", "Critique de La Raison Dialectique" e "Os Sequestrados de Altona". Visita o Brasil.
- 1964 - "As Palavras". Recusa o Prêmio Nobel de Literatura.
- 1971 - Publica "L'Idiot de Famille".

"Extraído do opúsculo que acompanha o nº 32, da coleção "Os Imortais da Literatura Universal", publicação da Editora Abril-Cultural - 1971).